

A solid red vertical bar runs along the left edge of the slide.

O céu e sua bipolaridade

1. Densidade

Aos meus 20 anos, costumava ter uma vida amena, assim como o tempo na primavera.

Foi uma fase onde conheci diversas pessoas, belas como flores, que pouco a pouco, desabrochavam e mostravam o seu verdadeiro eu. Algumas permanecerem, outras não, mas dentre um desses que ficaram, houve uma pessoa que criou um marco em mim. Com ele, semeei flores, entretanto, o que sobrou para a colheita, foram espinhos.

Eu, na flor da juventude, mergulhei-me no otimismo. Por momentos, eu encontrei resquícios do que eu realmente queria. Uma pessoa legal, bonita, alegre, que eu acreditava estar ali do meu lado, sempre que eu precisasse, pois bem, eu me equivoquei. Acreditei que uma rosa poderia florescer no asfalto.

Por momentos, nuvens densas pousaram diante meus olhos, onde até mesmo o sol não ousava brilhar, e esse foi o momento em que palavras sobravam, e sentimentos faltavam. Eu que sempre fui de achar que pensar sobre coisas boas, me trariam felicidade, acabei me perturbando muito com isso.

E essa foi a vez, que eu acreditei ser a vez de brilhar, mas não foi dessa vez.

2. O dia em que choveram lágrimas

Aquele dia chuvoso que parecia como qualquer outro dia calmo, me fez ver tudo diferente.

Com o temporal que caía sobre sua casa no frio de dez graus que fazia, seu abraço quente era reconfortante, - costumava ser.

Eu te dei tudo o que tinha, enquanto pra você, eu era apenas mais uma. Disse na minha cara, que eu era ninguém. Eu que costumava acreditar que você era um pedaço de mim, percebi que não era nada mais que ilusão.

Você me machucou da maneira mais profunda possível.

Sem escolha, decidi ir embora naquele mesmo instante. Abri a porta, olhei ao redor, e apenas me consolidava com o clima, foi o momento em que o céu chorou junto a mim. Sai correndo em meio a chuva, as gotas que pingavam sobre mim, eram quase tão pesadas quanto minhas lágrimas que escorriam pelo meu rosto. O barulho dos trovões ressoavam quase tão alto quanto o grito do meu peito. E mesmo aos prantos, tudo o que eu conseguia fazer era me debulhar em lágrimas e pensar em você, afinal, tudo o que eu via, me lembrava você.

Chegando em casa, apenas joguei-me na cama estando encharcada, ainda não acreditando, mas era essa a realidade agora.

Percebo o quão irônico é; lembranças felizes me fazem ficar triste.

O que vivemos pareceu tão natural enquanto durou, mas agora eu nem sei mais se foi real

Com a mente em estado imbróglio, apenas deixo o tempo passar. Esperando a prometida calmaria depois de toda tempestade.

3. Nublagem

Mais um dia nublado, foi o que chegou.

Vou ao banheiro, ligo o chuveiro e lavo meu rosto.

A água cai, dissipando minhas lágrimas, enquanto meus pensamentos mais amarescentes me corroem por dentro pelo meu próprio julgamento, por algo que eu sequer tive culpa. Simplesmente pelos meus olhos terem visto um brilho onde sempre foi escuridão.

As vezes o maior erro é esse, criar um falso semblante de alguém.

Mas talvez isso seja necessário...

Tento pensar sobre meu futuro para me tranquilizar.
Como será que estarei daqui um ano?
A estrada que percorri até agora foi longa, e
continuará sendo. E talvez o que aconteceu, foi um
pedágio, e o preço foi uma parte de mim.
Provavelmente excesso.

Mas agora eu permitirei que você, e que esses
sentimentos, vá ao mais longe possível, para que eu
esteja mais próxima de mim.

Continuarei na minha estrada, caminhando só, com
minhas pernas. Nem toda estrada possui via de mão
dupla, mas talvez quem sabe eu voltarei a caminhar
com alguém, um dia...

Desligo o chuveiro, seco-me, e despercebidamente
olho para o espelho e percebo um leve sorriso de
canto. Afinal, ainda quero viver, e querer viver, é querer
amar.

4. Arco-íris

Volto a rotina, vou aos mesmo lugares que costumava frequentar com você, mas agora com diferentes pessoas.

Queria não sentir um aperto no peito quando meus amigos me perguntam sobre você, entretanto, agora será assim daqui para frente.

Me recordo dos últimos meses e tento pensar se eu era cega ou se eu realmente tinha motivos para acreditar em você, mas noto que sempre sobraram palavras e faltavam sentimentos.

Acho que posso concluir que tornei-me a própria venda diante meus olhos. Considerei pontos finais como virgulas enquanto exclamava ação. Fomos uma história mal escrita, e que por fim, inacabada.

Mas agora isso é parte de mim, não há borracha que apague. Os traços que você cultivou em mim, no fim resultou em raiva. Com isso, noto que não deveria ter insistido.

Eu poderia dizer que você apareceu como um lápis na minha vida no começo daquele ano. Tu pintou em mim belas cores, me deixou em um tom especial, mas como todos os outros lápis, você desapontou. E você mesmo, sem mais nem menos, rasurou essas cores mais tardar.

Agora sinto-me como um arco-íris após toda essa tempestade, mas ainda incerta sobre minhas cores.

